

NISP - DIPES

NOTA TÉCNICA 5 - Projeto: Estratégias e Práticas de Educação para Cidadania e Inovação Social como Vetores de Indução e Aperfeiçoamento das Políticas Públicas, desenvolvido pelo Departamento de Educação para a Cidadania e Inovação Social da Secretaria Nacional de Articulação Social/SNAS e pela Fundaj. Encerrado em 2019.

I. Introdução à Inovação Social

A Inovação Social emergiu como um conceito vital para abordar desafios sociais globais complexos. Mais do que uma simples inovação em tecnologias e produtos, ela abrange novos modelos de conhecimento, negócios, sistemas e estratégias para melhorar a qualidade de vida e promover o bem-estar coletivo. Trata-se de uma abordagem inclusiva e participativa que envolve atores variados, como governos, empresas e cidadãos, e que pode surgir de diferentes setores.

Na esfera pública, a Inovação Social valoriza a inclusão e procura reestruturar relações de poder. O projeto "Estratégias e Práticas de Educação para Cidadania e Inovação Social como Vetores de Indução e Aperfeiçoamento das Políticas Públicas" estudou a gestão dos Programas Sociais do Governo Federal em 45 municípios brasileiros entre 2016 e 2018, contando com mais de 700 gestores e beneficiários e analisou como estratégias de inovação social poderiam beneficiar a operação e gestão destes programas.

Como resultado dessa pesquisa foi desenhado e implementado um projeto piloto para construção de uma rede municipal de inovação social. Em 2019 a Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) realizou uma oficina nacional para discutir esses resultados, o que levou à expansão do projeto e à pesquisa "Análise e Desenvolvimento de Soluções a partir de Estratégias e Práticas de Inovação Social para Programas Sociais Selecionados - Projeto REDE 10". Também resultou na criação do NISP – Núcleo de Inovação Social em Políticas Públicas, que ancorou a iniciativa.

II. Caracterização Geral

- 1. Objetivo:** Promover a Inovação Social nas políticas públicas, visando a seu aperfeiçoamento ao propor caminhos que apontem maior efetividade das ações de governo em suas três esferas. Tudo isso a partir da reconfiguração das estratégias e práticas sociais, que procuram aumentar os resultados sobre o bem-estar social e necessariamente inclui o acompanhamento de atores da sociedade civil valorizando o diálogo com os gestores públicos e beneficiários desses programas.
- 2. Público Alvo:** Gestores públicos federais, estaduais e municipais, representantes de conselhos e sociedade civil.
- 3. Procedimentos Metodológicos:** o projeto estrutura-se em oito etapas:
 - a) Desenvolvimento do conceito de Inovação Social;
 - b) Mapeamento e análise dos programas do governo federal;
 - c) Identificação do perfil e resultados de programas federais nos ministérios;

- d) Análise dos perfis dos programas federais levantados em conjunto com os atores em Territórios Seleccionados;
- e) Realização de Oficinas de Planejamento Participativo;
- f) Realização de um Seminário Internacional Inovação Social nas Políticas Públicas;
- g) Consolidação dos resultados encontrados nos ministérios e territórios;
- h) Implementação de projetos-piloto nos territórios seleccionados.

III. Resultados

1. Avaliação da Situação Atual das Políticas Públicas no Governo Federal

A conjuntura das políticas públicas federais observadas entre 2016 e 2018 revela uma paisagem fragmentada, permeada por incoerências e desafios críticos. Os pontos críticos principais incluem:

- a) **Cooperação Frágil:** Há notável falta de cooperação e integração entre os entes governamentais, o que impede uma coordenação eficaz e prejudica a realização dos programas.
- b) **Programas Inconsistentes:** A descontinuação de programas é comum, devido a interferências políticas e falhas de planejamento, criando uma instabilidade que desencoraja políticas de longo prazo.
- c) **Centralização:** A focalização em padrões específicos de planejamento limita a difusão de benefícios e cria desigualdades regionais.
- d) **Restrições Financeiras e Tecnológicas:** A falta de recursos, infraestrutura de TI inadequada e gestão ineficiente tornam desafiadora a administração dos programas.
- e) **Gestão Local Deficiente:** A incompetência em governos locais resulta em ineficiência e desperdício.
- f) **Desconsideração da Realidade Local:** O planejamento insensível à realidade local leva a soluções impraticáveis.
- g) **Instabilidade Institucional:** A vulnerabilidade dos programas a mudanças políticas torna-os insustentáveis.
- h) **Pouca Interação com a Sociedade Civil:** A falta de colaboração entre os atores sociais enfraquece a participação da sociedade civil e compromete a transparência e participação.
- i) **Avaliação Inadequada:** Falhas na avaliação e monitoramento impedem ajustes e melhorias.
- j) **Participação Popular Limitada:** A baixa participação dos beneficiários impede uma resposta eficaz às necessidades da população.

A atual situação, complexa e desafiadora, requer uma revisão completa para melhorar a integração, sustentabilidade e inclusão na formulação de políticas.

2. Desafios

A governança moderna enfrenta problemas complexos, exigindo inovação e integração. O governo precisa estabelecer mecanismos para superar obstáculos como limitações na avaliação, falta de recursos e ineficiência no monitoramento.

3. Objetivos Estratégicos para a Reformulação Governamental

A reestruturação é crucial para alcançar sustentabilidade, eficiência e alinhamento. Os objetivos incluem:

OE1. Reorganização do Planejamento Federal: Isso envolve oferta de recursos, planejamento de longo prazo, definição de responsabilidades e apoio técnico.

OE2. Fomento a Redes de Cooperação: Inclui fortalecimento do diálogo, ação integrada com atores territoriais e envolvimento dos conselhos.

OE3. Impulsionar Avaliações e Monitoramento: Com foco na estruturação de repasses, participação ativa no monitoramento e envolvimento dos beneficiários.

4. Situação Futura Desejada: Governança Colaborativa e Integrada

A visão futura é marcada por:

a) Políticas Inovadoras e Abrangentes: que considerem o ambiente e a participação os atores sociais na cocriação dos programas

b) Colaboração Qualificada: Combinação de práticas colaborativas para fomentar a inovação e alinhamento com as necessidades dos cidadãos.

c) Planejamento Integrado: Um modelo inclusivo e flexível que envolva todos os atores relevantes.

d) Cooperação e Sustentabilidade: Fortalecimento de regras claras e colaboração para a implementação de estratégias sustentáveis.

e) Programas Alinhados às Necessidades Locais: Inclusão de arranjos institucionais locais e estratégia de alinhamento “bottom-up”.

Essa visão futura representa uma revolução na governança, colocando as necessidades e desejos dos cidadãos no cerne da política, e promovendo um governo mais responsivo e eficaz. Essa transformação é vital para enfrentar os desafios do século XXI e moldar um futuro inclusivo e próspero.

Sergio Kelner

Carolina Beltrão